

Homilia da Ordenação presbiteral  
Diácono Ruan Coutinho da Cruz  
28 de agosto de 2021

Meus Irmãos e minhas irmãs!

Paz e Bem!

Quero saudar, no início da minha reflexão, o nosso querido Dom Luiz Mancilha Vilela, arcebispo emérito de nossa arquidiocese de Vitória, a Dom Geraldo Lyrio, arcebispo emérito de Mariana, MG, que nos acompanham pelas redes sociais. Saúdo também os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, nossos queridos seminaristas, as autoridades civis e militares, todos os leigos e leigas que estão aqui ou nos acompanham também pelas redes sociais, e a nossa querida Rádio América.

Acolho com alegria o diácono Ruan Coutinho da Cruz que nesta celebração Eucarística será ordenado presbítero, aproveitando a oportunidade agradeço à sua família pelo dom de sua vida e entrega ao Senhor.

Diácono Ruan, pois é, chegou, afinal, o teu dia, o dia de tua ordenação sacerdotal! Dia com que sonhaste tanto até hoje: dia tão sonhado por teus familiares,

dia tão sonhado por teus amigos e por todos que te querem bem.

“Espero que não te iludas com o que te espera... Sacerdote, será um homem marcado, como Cristo, um sinal de contradição”.

O certo é, meu caro Ruan, que, no meio de tantas contradições e incompreensões, se te fizeres dignos da tua missão, muitos, mas muitos mesmo, ouvirão a tua palavra, que é a palavra de Deus, pedirão teus conselhos, que são conselho de Deus, seguirão os teus passos, que são passos rumo a Deus. E o que eu desejo para você é: não tenhas medo!

A Mesa da Palavra que acabamos de escutar, reflete o nosso chamado como cristãos e cristãs no seguimento de Jesus Cristo.

O primeiro ponto que gostaria de partilhar com vocês encontra-se no Evangelho e diz respeito à palavra de Pedro, proferida em nome dos discípulos de Jesus: “Senhor a quem iremos? Tu tens Palavras de vida eterna”.

O segundo ponto refere-se à afirmação do apóstolo Paulo, que se encontra na Segunda Leitura: “trazemos este tesouro em vasos de barro,” e por fim, a missão de fazermos resplandecer as Palavras e

a face de Cristo, num mundo ainda marcado pela dor e sofrimento, com tantas contradições e desafios.

A cena do Evangelho, que ouvimos ocorre logo depois da multiplicação dos pães e da apresentação de Jesus como o verdadeiro Pão descido do céu. De fato, todo o percurso proposto por Jesus, por meio de suas palavras e ações, tem o intuito de despertar nos discípulos o sincero desejo de segui-lo na radicalidade do discipulado missionário. Porém, muitos dos seus discípulos, após terem ouvido as suas palavras e a radicalidade do seu chamado, abandonaram o caminho do seguimento. De fato, Jesus indica aos seus discípulos o caminho que o levaria até à entrega da própria vida na cruz, convidando-os a segui-Lo decididamente: e diz “Vós também queres ir embora?”. Nesse momento, Pedro, em nome de toda a comunidade dos discípulos, responde de modo firme: “Senhor a quem iremos? Tu tens Palavras de vida eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que tu és o Santo de Deus”.

Meus irmãos e minhas irmãs, de maneira especial, meu querido diácono Ruan Coutinho, nesta celebração de ordenação presbiteral, o Senhor propõe a mesma pergunta a todos nós que ouvimos a sua Palavra e somos chamados a segui-lo ao longo

da vida inteira. De fato, a radicalidade do seguimento de Jesus de Nazaré passa pela firme decisão de seguir o Mestre, assim como fizeram os seus discípulos. A resposta de Pedro, em nome da comunidade dos discípulos confirma que somente o Senhor poderia lhes garantir as Palavras de Vida Eterna. Que também nós hoje respondamos e digamos o nosso sim ao Senhor, a exemplo de Pedro, confirmando nosso desejo de seguir o Mestre. De maneira toda especial, meu caro diácono Ruan que você confirme a sua profissão de Fé, mesmo diante dos grandes desafios do ministério presbiteral, respondendo sempre ao Senhor: “A quem iremos Senhor: Tu tens Palavras de Vida Eterna”.

O segundo ponto encontra-se na Segunda Leitura e diz respeito à afirmação do apóstolo Paulo sobre a fragilidade da vida do cristão e o valor do tesouro a ele oferecido, isto é, o próprio Cristo: “trazemos este tesouro em vasos de barro”. Nas palavras do apóstolo, o contraste entre o vaso e o tesouro é o primeiro aspecto a ser observado, pois, revela a diferença entre os dois, acentuando assim o valor do tesouro em relação aos vasos. De fato, o acento recai sobre a reflexão do apóstolo a respeito da fraqueza humana e da força da graça de Deus, que no homem opera sempre. Segundo Paulo, a fragilidade humana

é o vaso no qual Deus, por meio de seu desejo de salvação, depositou o tesouro que é Cristo. Uma imagem clara da relação entre a fragilidade humana e a imensidão de Cristo, no seu Evangelho, de sua presença na vida de cada cristão.

Meu irmão diácono Ruan, o apóstolo Paulo ao ressaltar a diferença existente entre os vasos de barro e o tesouro neles depositado, quer indicar a força da graça de Deus que atua na vida daqueles que o seguem: Cristo. Sendo assim, tal poder extraordinário provém de Deus, e Ele é quem há de garantir que você, apesar de sua fragilidade, torne-se portador do amor de Cristo, de maneira especial, colocando-se ao lado dos pequenos e pobres. Queira e deixe, meu irmão, que a Luz do amor de Cristo brilhe em teu coração e em tua vida, por tuas atitudes, escolhas, palavras e testemunho. De maneira especial, por meio do teu compromisso sincero com o amor fraterno, o serviço da compaixão e da solidariedade para com os doentes, pobres e excluídos.

Por fim, o terceiro ponto de minha reflexão diz respeito à missão que todos nós recebemos do Senhor de fazer resplandecer as Palavras e a face amorosa de Cristo, por meio da compaixão e da misericórdia. Algo que está no Evangelho, visto que

Jesus comunica palavras de vida eterna aos seus discípulos, mas, também se encontra presente nas palavras do apóstolo Paulo, ao indicar o desejo de Deus de revelar a face de Cristo aos homens. Ao afirmar que oferece aos discípulos palavras de Vida eterna, podemos intuir que Jesus indica o oferecimento de sua própria Vida. A fim de que, os seus discípulos pudessem seguir o seu exemplo, de maneira especial na dedicação e no serviço aos que mais precisam. O mesmo pode ser aplicado ao que Paulo afirma aos Coríntios. Ou seja, que o desejo de Deus é fazer brilhar nos corações dos fiéis a face de Cristo.

Meus irmãos e minhas irmãs, particularmente, meu irmão diácono Ruan Coutinho, nos encontramos num momento muito delicado da história da humanidade, marcado pelas dores, perdas e sofrimentos de tantas famílias. Nós somos desafiados a revelar a todos e todas as Palavras e a face amorosa de Cristo, não somente por meio de nossos discursos, mas, sobretudo, por nosso testemunho de vida. Que você Ruan confie sempre na graça divina e apresente ao Senhor o vaso de barro de teu coração, deixando que nele resplandeça a luz do amor de Cristo. Coloque-se sempre disponível e atento para ouvir as palavras de Jesus

que te indicará o caminho do serviço aos pequenos e marginalizados. E que diante dos desafios cotidianos de teu ministério presbiteral, repitas e rezes com confiança: a quem irei Senhor: Só tu tens Palavras de vida eterna!

Que a Vigem da Penha sempre interceda por você junto ao seu Filo Jesus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus cristo!

Dom Dario Campos, ofm

Arcebispo de Vitória